

**Empregabilidade e Satisfação das Pessoas
Diplomadas pelo Politécnico de Coimbra
Ano letivo 2017/2018**

Sónia Brito-Costa

Investigadora Responsável do OEIPC

Coimbra, setembro de 2020

Título

**Empregabilidade e Satisfação das Pessoas
Diplomadas pelo Politécnico de Coimbra no
ano letivo de 2017/2018**

Autor

Sónia Brito-Costa

Coordenação Institucional

Sónia Brito-Costa

Investigadora Coordenadora do Centro de Desenvolvimento
do Potencial Humano do I2A (CDPH)
Coordenadora do Observatório de Empregabilidade do IPC (OEIPC)

Design e Edição:

Edição – setembro 2020

Referência: CDPH_OEIPC 2017_2018-306-1234510T

30 Páginas

Catálogo Recomendada:

**Centro de Desenvolvimento do Potencial Humano (CDPH):
Observatório de Empregabilidade (OEIPC)**

Nota prévia:

Observatório da Empregabilidade do Politécnico de Coimbra (OEIPC) é uma estrutura do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) responsável por criar e desenvolver mecanismos de medição, avaliação e prospeção regular da situação de emprego, quer dos diplomados do IPC, quer da dinâmica do mercado de trabalho nas áreas de formação para o qual a Instituição faz ou pretende fazer formação. Trata-se essencialmente de uma estrutura de investigação, razão pela qual funciona no âmbito do Instituto de Investigação Aplicada (IIA), nomeadamente no Centro de Investigação em Desenvolvimento do Potencial Humano com uma forte componente de apoio aos órgãos de gestão do Politécnico de Coimbra e das suas Unidades Orgânicas de Ensino. O OEIPC possui um programa de investigação próprio na área da empregabilidade, desenvolvimento do potencial humano e dinâmicas do mercado de trabalho e do emprego, e tem como atividade prioritária um programa de medição, avaliação e prospeção regular da situação de emprego dos diplomados do IPC.

Cópia ou reprodução total ou parcial proibida:
Ao divulgar dados é obrigatório mencionar a autoria.

| | |
|---|-----------|
| Índice: | |
| Introdução | 4 |
| Metodologia | 5 |
| Questionário | 6 |
| Recolha de Informação | 7 |
| Amostra | 7 |
| Resultados | 9 |
| Empregabilidade Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2017/2018 | 10 |
| Situação Profissional | 10 |
| <i>Tempo para Obtenção de Emprego</i> | 11 |
| <i>Compatibilidade entre Formação e Funções</i> | 12 |
| <i>Compatibilidade entre formação e funções em D&D empregad@s até um ano após a conclusão do ciclo de estudos</i> | 13 |
| <i>Oportunidades de Trabalho na Região</i> | 14 |
| <i>Atitude Empreendedora</i> | 15 |
| <i>Estabilidade no emprego dos diplomados desempregados aquando da conclusão do curso</i> | 16 |
| <i>Estabilidade no emprego dos diplomados empregados aquando da conclusão do curso</i> | 17 |
| <i>Situação Contratual</i> | 18 |
| <i>Tipo de Vínculo Contratual</i> | 19 |
| <i>Perceção relativamente à sua qualificação quanto à Função exercida</i> | 20 |
| <i>Remuneração</i> | 21 |
| <i>Motivação para Mudar de emprego</i> | 22 |
| <i>Atitude face às ofertas de emprego</i> | 23 |
| Satisfação dos Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2017/2018 por UOE | 24 |
| <i>Avaliação da Adequação da Formação para o exercício da atividade profissional</i> | 24 |
| <i>Conteúdos Teóricos do Curso</i> | 25 |
| <i>Métodos de Ensino</i> | 26 |
| <i>Atualização dos Programas curriculares</i> | 27 |
| <i>Satisfação Global com o Curso</i> | 28 |
| CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES | 29 |
| LEGISLAÇÃO DE INTERESSE, ORIENTAÇÕES e referencias | 32 |

INTRODUÇÃO

A Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto, que regulamenta o Regime Jurídico de Avaliação do Ensino Superior, define no seu Artigo 18.º, alínea e) ser responsabilidade das Instituições de Ensino Superior “publicar, regularmente, informação quantitativa e qualitativa, atualizada, imparcial e objetiva” sobre os ciclos de estudo e graus ministrados (i), bem como informação acerca da ‘monitorização do projeto dos seus diplomados por um período razoável de tempo, na perspetiva da empregabilidade’;

No mesmo sentido estipula o n.º 2, alínea j) do artigo 162º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro), que cabe às Instituições de Ensino Superior a disponibilização anual de informação sobre “os índices de aproveitamento e de insucesso escolar, bem como de empregabilidade dos ciclos de estudo ministrados (...);

Acresce a estes imperativos legais, a monitorização da situação profissional dos diplomados como um dos principais indicadores para aferir a qualidade e a melhoria contínua da formação e dos serviços oferecidos pelo Instituto Politécnico de Coimbra (IPC).

Este trabalho dá continuidade à iniciativa desencadeada em 2016, no âmbito do objetivo mais vasto de observação e rastreamento dos diplomados e diplomadas (D&D) pelo IPC na transição para o mercado de trabalho. Procedeu-se inicialmente a um levantamento da situação profissional dos diplomados de 2011 a 2014. O processo de levantamento e análise de informação sobre a situação profissional dos D&D constitui ainda um instrumento essencial para reflexão fundamentada dos órgãos de gestão do IPC, sobre a adequação da sua oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho. A metodologia adotada para a produção deste relatório é da autoria da Investigadora Sónia Brito-Costa, coordenadora do Observatório de Empregabilidade do IPC (OEIPC) inserido no Centro de Desenvolvimento do Potencial Humano do Instituto de Investigação Aplicada do IPC.

Na sequência do relatório global sobre a situação profissional do D&D do IPC foram organizados relatórios complementares onde se promove uma apresentação mais detalhada e desagregada por curso, dos resultados respeitantes a cada Unidade Orgânica de Ensino (UOE), proporcionando assim aos coordenadores e gestores pedagógicos uma base mais alargada de informação.

O principal objetivo deste estudo foi definir e testar indicadores de empregabilidade e satisfação com a formação, nomeadamente: (1) o tempo decorrido entre a conclusão dos estudos e a obtenção de emprego; (2) a adequação da formação à atividade profissional desempenhada; (3) o percurso de formação contínua e/ou pós-graduada; e (4) a perceção dos diplomados e das diplomadas (D&D) do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) relativamente à qualidade e relevância profissional da formação que obtiveram com a frequência do ciclo de estudos.

O presente relatório disponibiliza informação sobre indicadores de empregabilidade e satisfação do D&D que concluíram o seu ciclo de formação no ano letivo de 2017/2018, referente aos cursos de 1º ciclo e Mestrado.

A **grelha de amostragem** para a população foi a base de dados do SIGES/DIGITALIS (1801 diplomados) que incluía a identificação e os respetivos contactos de e-mail e telefónicos, bem como a identificação do ciclo de estudos e Unidade Orgânica onde o diploma foi obtido.

METODOLOGIA

O estudo utiliza a metodologia de investigação por questionário. O nosso objetivo inicial foi o de fazer um **Censo**, isto é, entrevistar todos e todas os D&D incluídos no âmbito deste estudo, sabendo, no entanto, da dificuldade existente, uma vez que a informação de contacto existente nos registos das UO se encontra desatualizada aliada à escassez de recursos humanos e materiais alocados ao CDPH e ainda à reduzida adesão dos D&D no que concerne à resposta a questionários.

Obteve-se uma taxa global de resposta de (29,21%) da população em estudo, que consideramos parca, no entanto, a taxa de resposta verificada, supera as taxas de resposta a este tipo de questionários aplicados por outras IES.

Tornou-se necessário proteger os D&D de abusos e desvios suscetíveis de ocorrer, mas também fornecer à investigadora um quadro de referência que alimentasse as suas próprias reflexões éticas. Esta proteção incluiu o respeito pelos D&D, o direito de acesso aos resultados, a proteção dos dados de avaliação e o evitamento de toda a utilização mal-intencionada ou excessiva dos resultados, por tal toda a informação obtida foi registada, codificada, armazenada, tratada e difundida, com respeito absoluto pela privacidade dos D&D envolvidos nesta investigação, respeitando o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). Aquando da administração dos questionários, apresentaram-se os objetivos do estudo, obtendo-se a aceitação da participação dos D&D através da obtenção do consentimento informado livre e esclarecido por parte dos D&D.

Os dados recolhidos foram posteriormente submetidos a diversas análises estatísticas com recurso ao *Software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), na versão 24 para Windows.

Questionário

O Questionário de empregabilidade e satisfação dos diplomados (QESD) foi concebido pela investigadora em 2016, tendo sido já utilizado em análises anteriores (Brito-Costa, 2017; Brito-Costa, 2018; Brito-Costa, 2020). É composto por 32 questões e visa obter informação sobre: (1) o tempo decorrido entre a conclusão dos estudos e a obtenção de emprego; (2) a adequação da formação à atividade profissional desempenhada; (3) percurso de formação contínua e/ou pós-graduada; e (4) a perceção dos e das D&D relativamente à qualidade e relevância profissional da formação que obtiveram com a frequência do ciclo de estudos.

Recolha de Informação

A informação foi recolhida através de e-mails enviados aos D&D, utilizando os endereços registados nas bases de Dados do SIGES/DIGITALIS entre os meses de janeiro e junho de 2020. O pedido de participação fornecia um *link* para acesso direto ao questionário *on-line* elaborado com a aplicação *Google Forms*, parametrizado de forma a ser preenchido apenas uma vez por cada um dos D&D, esclarecia os objetivos do estudo, e solicitava a colaboração através da obtenção do consentimento informado livre e esclarecido e o preenchimento do questionário.

Considerando os dados de contacto disponíveis na base SIGES/DIGITALIS, e os escassos recursos materiais e humanos existentes, foi decidido fazer o contacto com os diplomados e reenviados e-mails a todos D&D que não responderam. Deste procedimento foram excluídos os endereços que nos foram devolvidos por serem inexistentes e os endereços dos que entretanto procederam à resposta ao questionário. Procedemos ao reenvio do e-mail por 5 vezes.

Amostra

A **População** estudada foi os D&D do IPC em ciclos de estudos de Licenciatura e Mestrado relativos ao ano letivo de conclusão 2017/2018.

A **Grelha de Amostragem** utilizada foi a base de dados da aplicação SIGES/DIGITALIS de todas as UO do IPC, constituída por 1801 D&D.

Considerando a população em estudo (**1801 D&D**) obteve-se uma amostra final de 526 D&D referente a uma taxa de resposta global de 29.21% no total do IPC (31,57% a licenciaturas e 18,60% a mestrados), distribuída de acordo com a Tabela 1.

| UOE | Dip Lic | Resp Lic | % Resp | Dip Mest | Resp Mes | % Resp | Total Dip | Total Resp | % Resp |
|------------|-------------|------------|---------------|------------|-----------|---------------|-------------|------------|---------------|
| ESAC | 130 | 29 | 22,31% | 45 | 11 | 24,44% | 175 | 40 | 22,86% |
| ESEC | 468 | 142 | 30,34% | 104 | 15 | 14,42% | 572 | 157 | 27,45% |
| ISCAC | 350 | 97 | 27,71% | 70 | 11 | 15,71% | 420 | 108 | 25,71% |
| ISEC | 203 | 72 | 35,47% | 83 | 22 | 26,51% | 286 | 94 | 32,87% |
| ESTGOH | 37 | 15 | 40,54% | 9 | 0 | 0,00% | 46 | 15 | 32,61% |
| ESTESC | 285 | 110 | 38,60% | 17 | 2 | 11,76% | 302 | 112 | 37,09% |
| IPC | 1473 | 465 | 31,57% | 328 | 61 | 18,60% | 1801 | 526 | 29,21% |

Tabela 1: Diplomados do IPC, 2017/18, por Unidade Orgânica de Ensino e respetivas taxas de resposta

Salienta-se a enorme dificuldade verificada relativamente aos contactos existentes dos D&D, em virtude de a base de dados existente conter na maioria contactos de email Institucional, e ainda, a reduzida adesão dos mesmos à resposta voluntária ao questionário. Este fator revela-se num grande constrangimento, dado que após a conclusão dos estudos os D&D não acedem ao contacto de email institucional com regularidade, e a maioria nem voltará a aceder, aliando-se a escassez de recursos afetos ao OEIPC. Salienta-se ainda que a diminuição da adesão poderá ainda ter sido agudizada pela situação pandémica que vivenciamos atualmente, provocada pela Sars Covid 19.

Sugere-se, à semelhança do mencionado nos relatórios relativos aos D&D de 2015/ 2016 e 2016/2017, que aquando do último contacto institucional com os D&D (por exemplo na altura da entrega do diploma) se atualizem os seus contactos de email, a fim de diminuir o constrangimento ora verificado.

Nestes dados, que agora se apresentam pela necessidade de dispor de informação sobre a empregabilidade para preencher o relatório de autoavaliação institucional do IPC para a A3ES, usamos a informação já obtida à data, ou seja, a análise às respostas de 526 D&D pelo IPC no ano letivo de 2017/2018. Desta amostra, 88.2% correspondem a D&D de

licenciaturas e 11.8% a D&D de mestrado, sendo ainda 64.1% dos respondentes correspondentes ao género feminino e 35.9% ao género masculino (Tabela 2).

| UOE | Feminino | Masculino | Total |
|------------|-----------------|------------------|----------------|
| ESAC | 62,50% | 37,50% | 100,00% |
| ESEC | 77,10% | 22,90% | 100,00% |
| ISCAC | 52,80% | 47,20% | 100,00% |
| ISEC | 26,60% | 73,40% | 100,00% |
| ESTGOH | 26,70% | 73,30% | 100,00% |
| ESTeSC | 93,80% | 6,30% | 100,00% |
| IPC | 64,10% | 35,90% | 100,00% |

Tabela 2: Distribuição por Género dos Respondentes / Unidade Orgânica de Ensino

RESULTADOS

Nos pontos seguintes são apresentados os principais resultados obtidos através de uma análise de estatística descritiva dos dados recolhidos, concluindo-se com alguns indicadores síntese sobre a situação dos D&D face ao mercado de trabalho.

Optámos por apresentar neste relatório os indicadores relativos ao total IPC/UOE. Foi elaborado separadamente um relatório por cada UOE e desagregado por Curso.

Empregabilidade Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2017/2018

Situação Profissional

Relativamente à situação profissional dos D&D, 92.6% (percentagem cumulativa) encontram-se em situação de não desemprego, ou seja 66.2% dos diplomados encontram-se empregados, 17.7% prosseguiram os estudos, 8.7% encontram-se a realizar estágio. Em situação de desemprego (7,4%) 4.2% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, e 3.2% encontram-se desempregados à procura de novo emprego. (Gráfico 1).

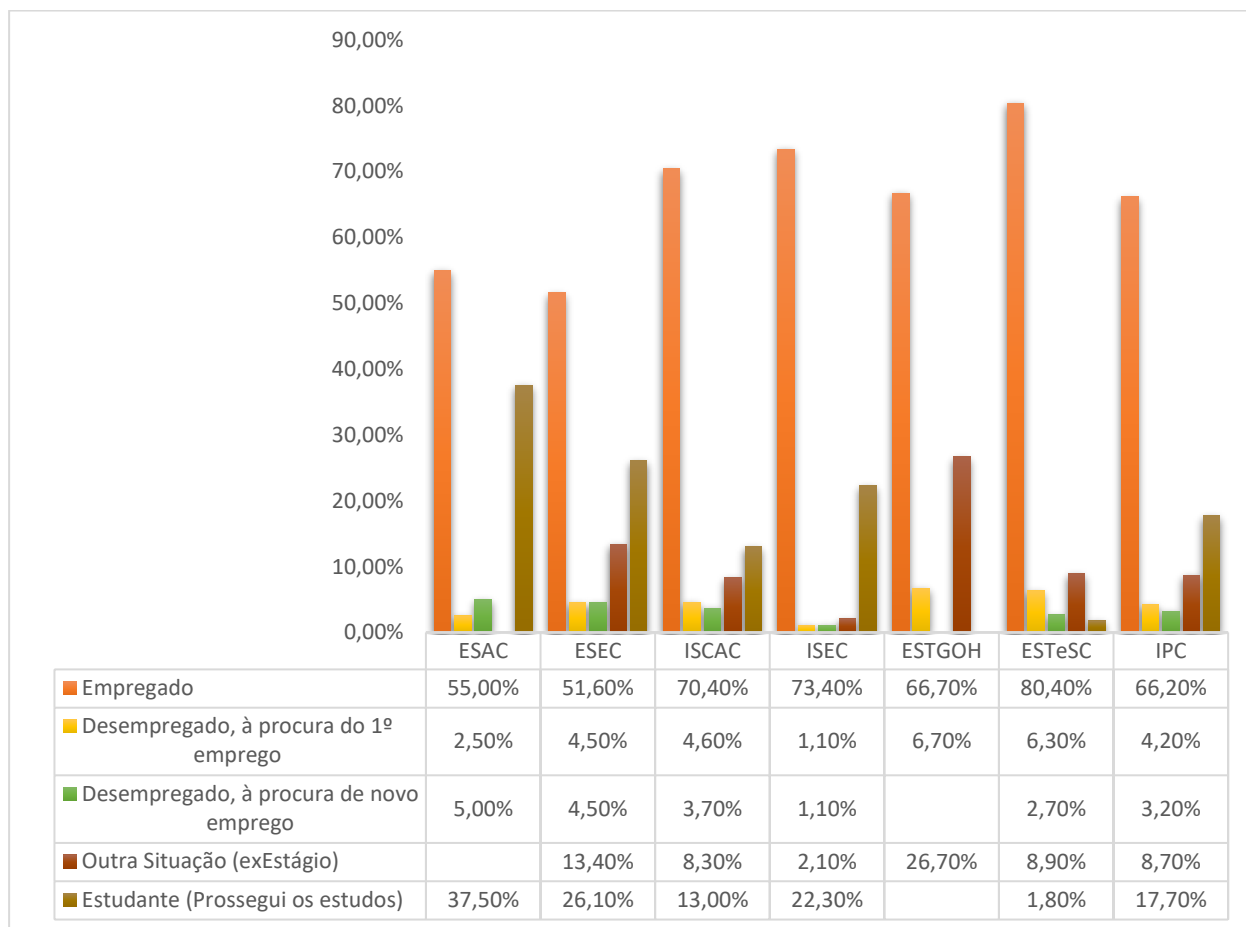


Gráfico 1: Situação Profissional atual

Tempo para Obtenção de Emprego

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 90.2% (percentagem cumulativa) dos e das D&D respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 37.1% obtiveram o seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 57.9% no período compreendido entre a conclusão do ciclo de estudos e os 3 meses e 75% obteve emprego até 6 meses após a conclusão dos seus estudos (Gráfico 3).

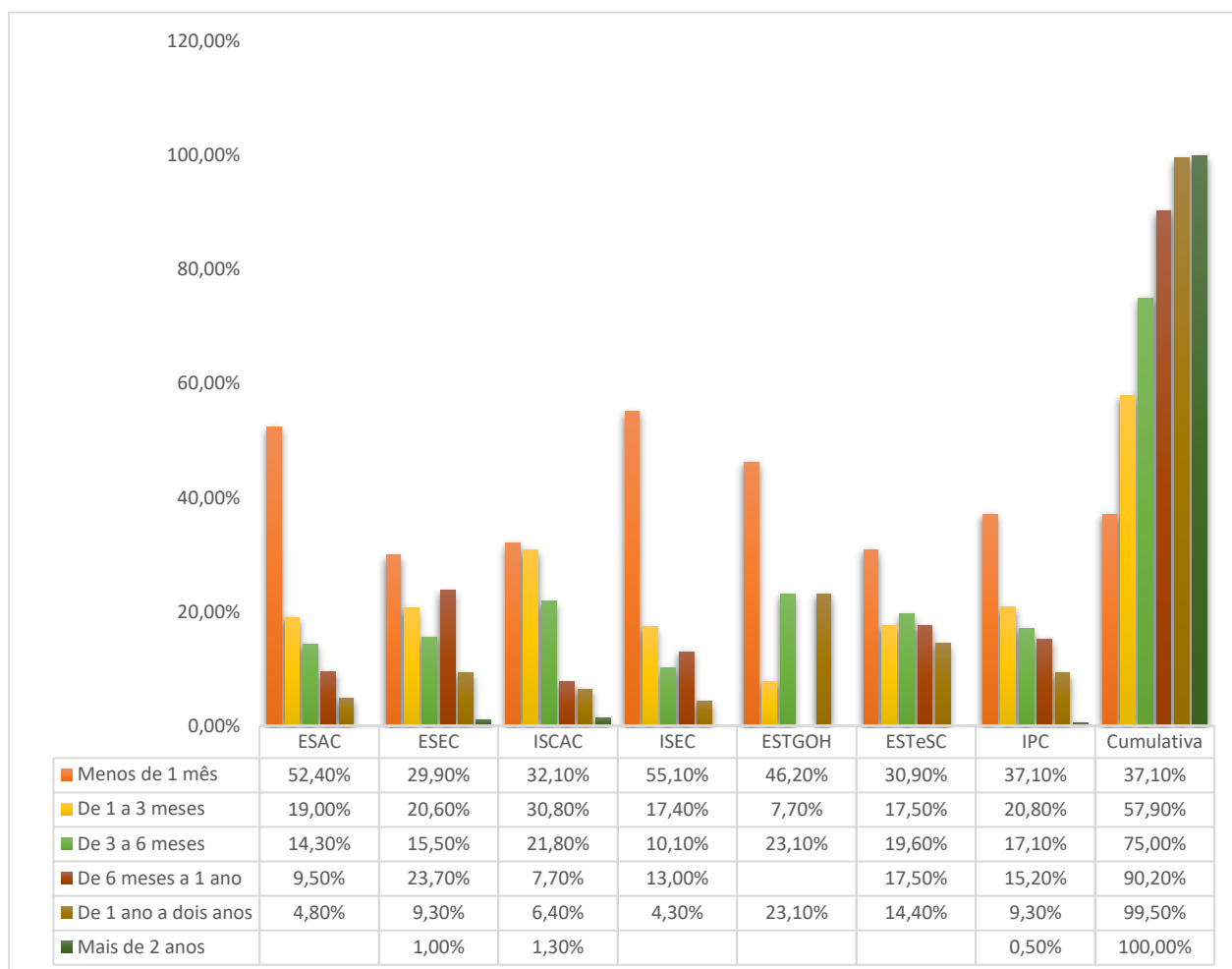


Gráfico 2: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Compatibilidade entre Formação e Funções

Dos D&D respondentes que obtiveram emprego, 82,2% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram no IPC, enquanto 17,8% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Gráfico 2). Assim sendo, os D&D da ESTeSC (92,9%) e da ESTGOH (92,9%) são os que apresentam maiores percentagem de exercício de funções profissionais compatíveis com o curso em que diplomaram, seguidos dos D&D do ISEC (86,3%, ISCAC (84,4%), ESAC (73,1%) e ESEC (69,0%).

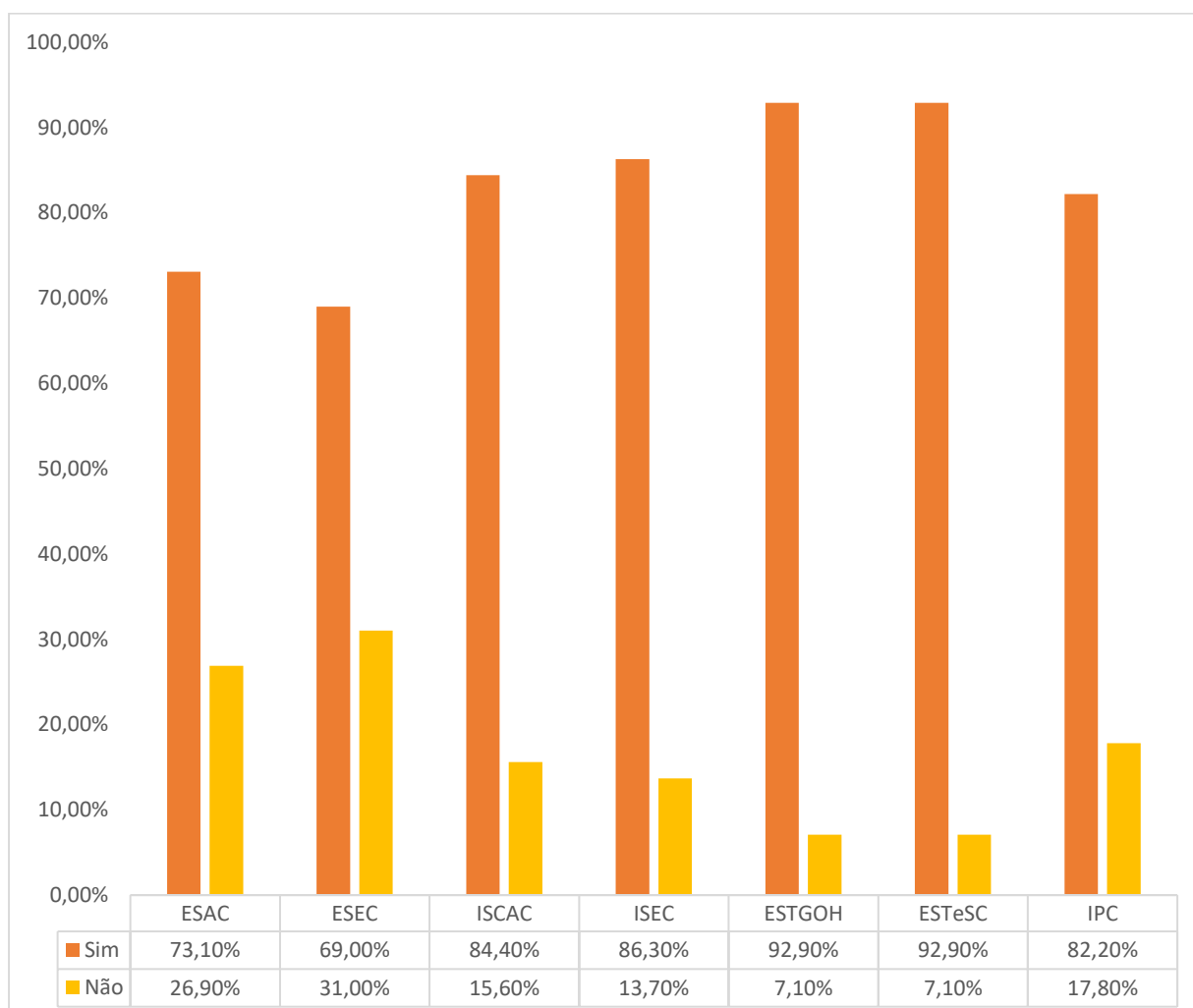


Gráfico 3: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram

Compatibilidade entre formação e funções em D&D empregad@s até um ano após a conclusão do ciclo de estudos

Dos D&D respondentes que obtiveram emprego até um ano após a conclusão do ciclo de estudos, 88% exercem funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram no IPC, enquanto 12% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Gráfico 4). Verifica-se que na ESTGOH a totalidade dos D&D respondentes que obtiveram emprego até um ano exerce funções compatíveis com a área de formação, seguidos pelos D&D da ESTeSC (97,5%), ISCAC (90,1%), do ISEC (87,9%), da ESEC (79,1%) e da ESAC (75%).

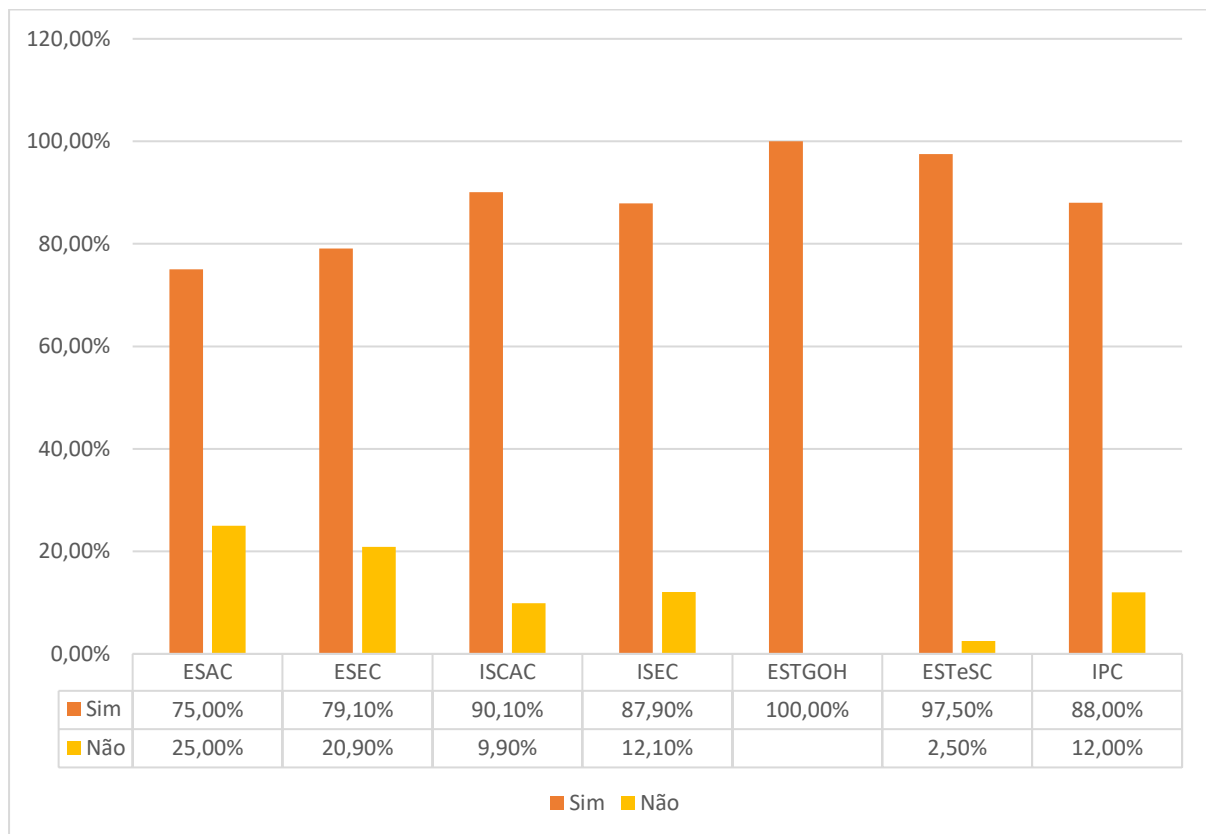


Gráfico 4: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram em D&D com emprego até 1 ano após a conclusão do ciclo de estudos

Oportunidades de Trabalho na Região

No que concerne às oportunidades de trabalho na região, 54.0% dos D&D respondentes considera que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas ao curso que concluiu no IPC, já 46.0% não partilha dessa opinião (Gráfico 5).

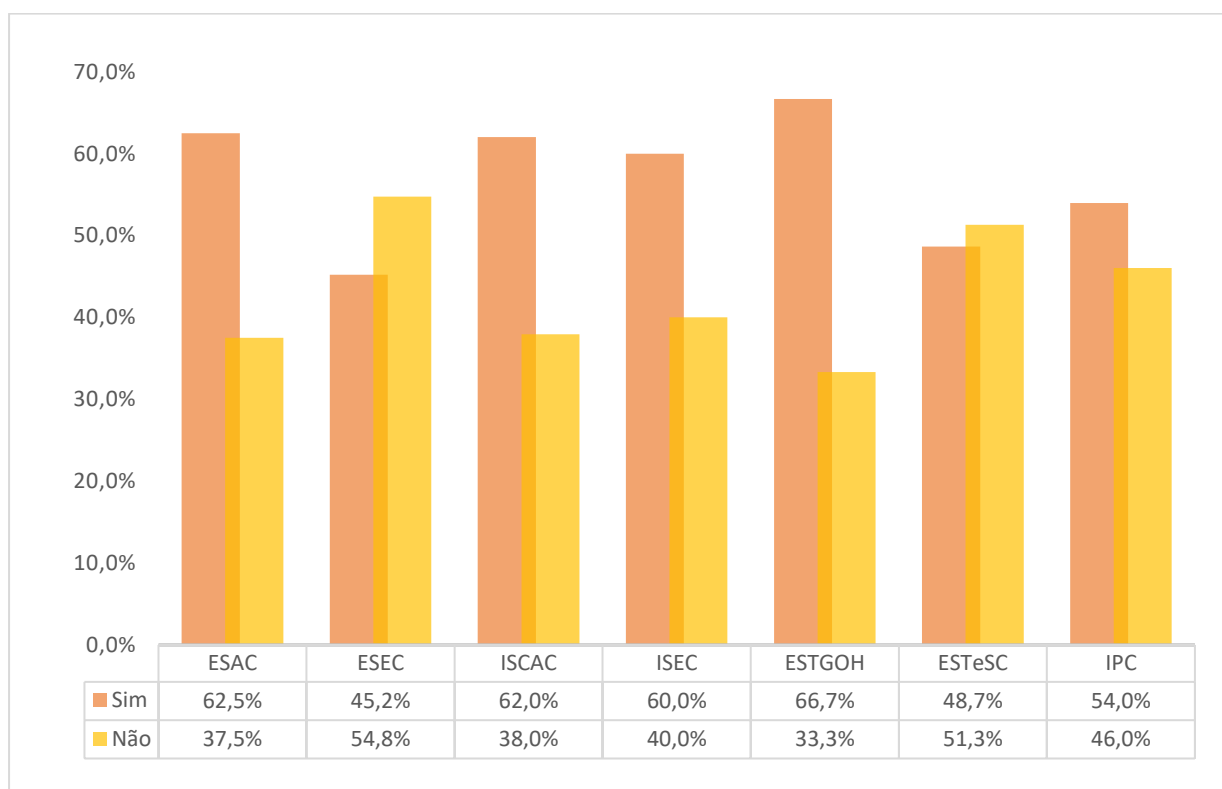


Gráfico 5: Oportunidades de Trabalho na região ajustadas ao curso

Atitude Empreendedora

Relativamente à criação do próprio emprego, 62.3% dos D&D respondentes não criou o seu próprio emprego por opção, 1.4% dos respondentes criou o seu próprio emprego, 2.8% encontram-se em fase de criação do seu próprio emprego. No entanto, 1.4% tentou criar o seu próprio emprego, mas não conseguiu por falta de apoios, 8.5% não tentou criar o seu próprio emprego por considerar que não conseguiria. Já 5.7% apontou a falta de apoios para não tentar criar o seu próprio emprego, e 17.8% dos D&D respondentes refere ter optado por prosseguir os estudos (Gráfico 6).

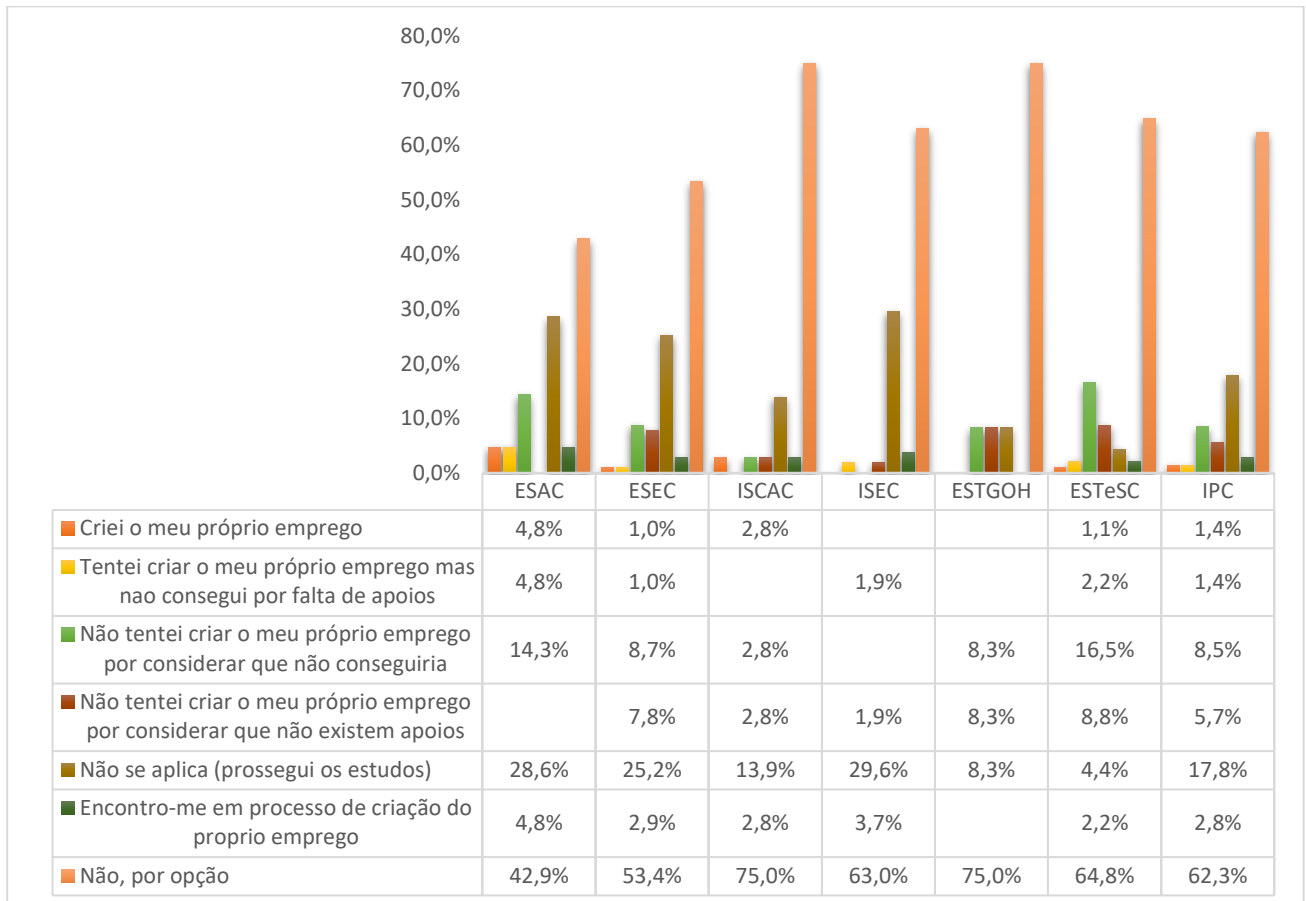


Gráfico 6: Atitude empreendedora

Estabilidade no emprego dos diplomados desempregados aquando da conclusão do curso

No que concerne à estabilidade no emprego dos diplomados que se encontravam desempregados à data da conclusão dos seus estudos, 61,4% dos D&D empregados não mudou ainda de emprego, 19,5% mudou de emprego uma vez, 3,8% duas vezes, 3% três ou mais vezes. (Gráfico 7).

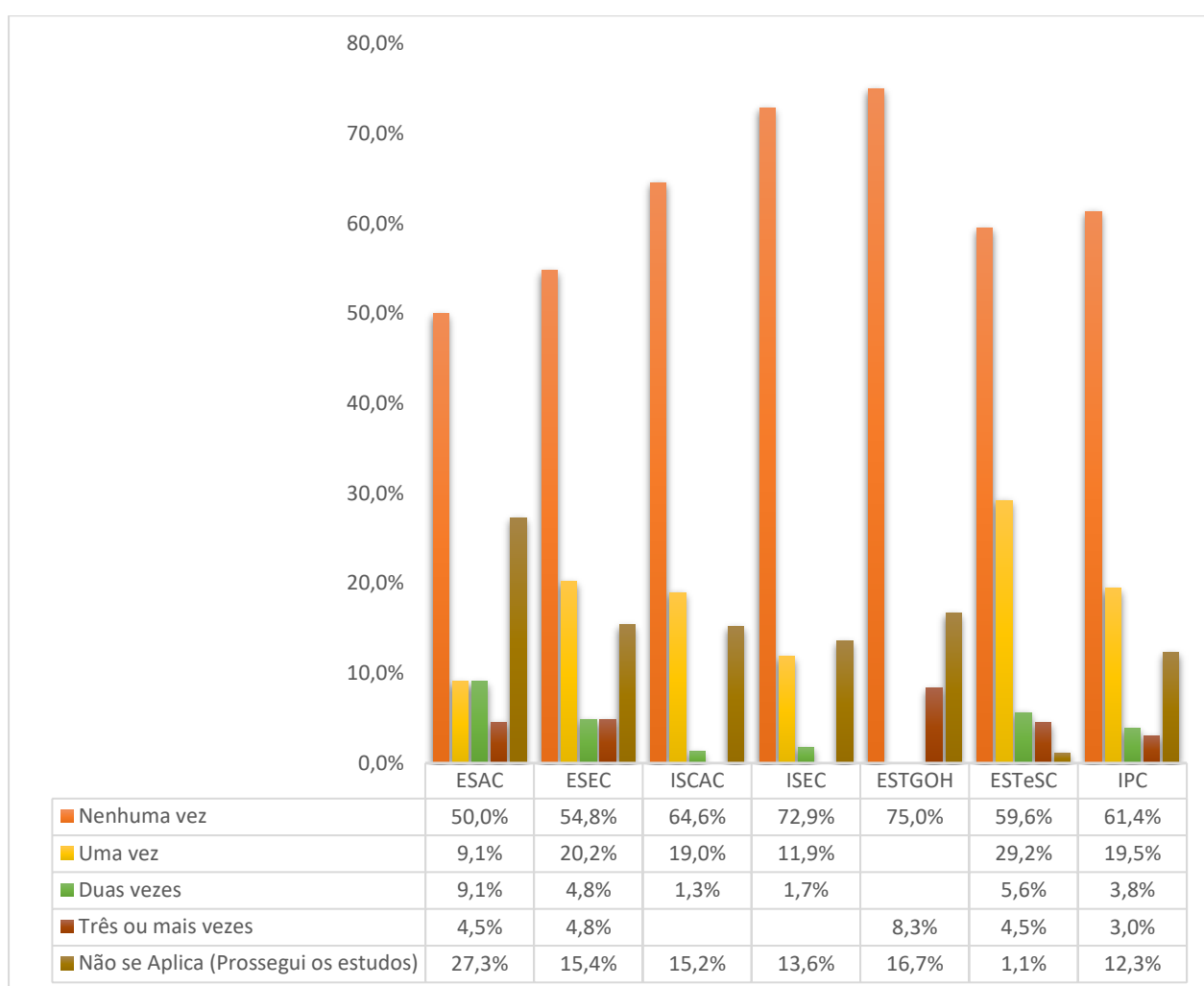


Gráfico 7: Estabilidade no emprego dos D&D desempregados à data de conclusão do curso

Estabilidade no emprego dos diplomados empregados aquando da conclusão do curso

Dos D&D que já se encontravam empregados à data de conclusão dos seus estudos, 66% não mudou ainda de emprego, 21,7% mudou de emprego 1 vez, 9% mudou duas vezes de emprego e 3,3% já mudou de emprego 3 ou mais vezes (Gráfico 8).



Gráfico 8: Estabilidade no emprego dos D&D empregados à data de conclusão do curso

Situação Contratual

Quanto à situação contratual atual dos D&D respondentes que se encontram empregados, 6,8% dos respondentes encontram-se como trabalhadores por conta própria a recibos verdes, 0,7% como trabalhadores por conta própria (empregador) 57,9% como trabalhadores por conta de outrem (sector privado), 12,5% como trabalhadores por conta de outrem (sector público), 1,7% encontram-se em situação de estágio não remunerado, 17,4% a realizar estágio remunerado, e 2,9% encontram-se em outra situação (Gráfico 9).



Gráfico 9: Situação contratual Diplomados empregados

Tipo de Vínculo Contratual

Relativamente ao tipo de vínculo contratual dos D&D empregados, 40% encontra-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo, 29.7% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo), 7.8% em regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante), 0.2% em situações de trabalho pontuais e ocasionais, 18.9% em estágio e 3.4% não especificou o vínculo laboral (Gráfico 10).

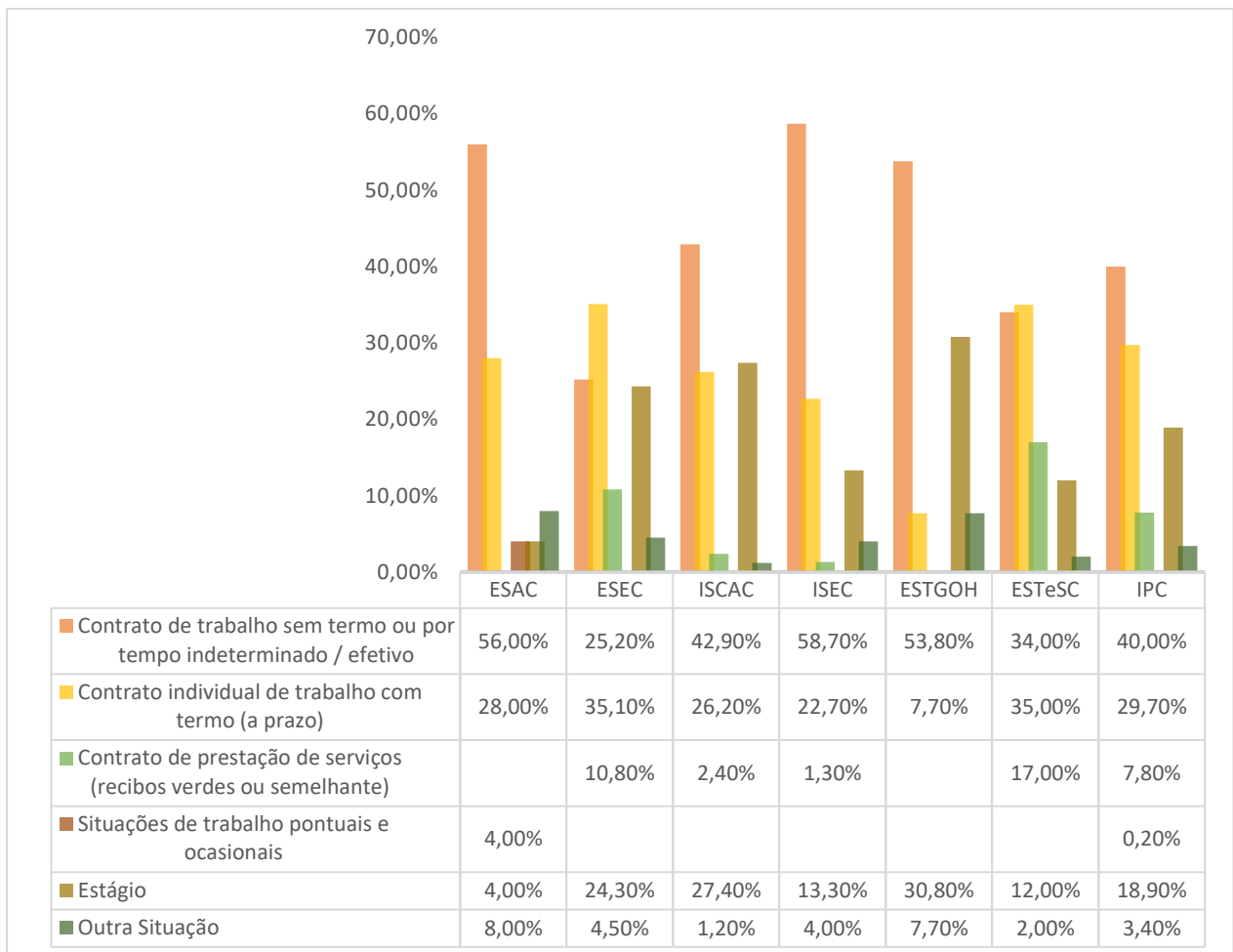


Gráfico 10: Vínculo Contratual

Perceção relativamente à sua qualificação quanto à Função exercida

No que diz respeito à perceção relativamente à função exercida na profissão, a maior fatia percentual (49%) pertence aos respondentes que se consideram “Profissionais qualificados”, 19% dos D&D consideram-se “Praticantes / Aprendizizes”, 12.6% “Quadro técnico”. Já 5.6% consideram-se “Profissionais altamente qualificados”, 7.9% consideram-se “Profissionais semiqualificados”. No entanto, 1.8% dos diplomados empregados, consideram-se “Profissionais não qualificados” (Gráfico 11).

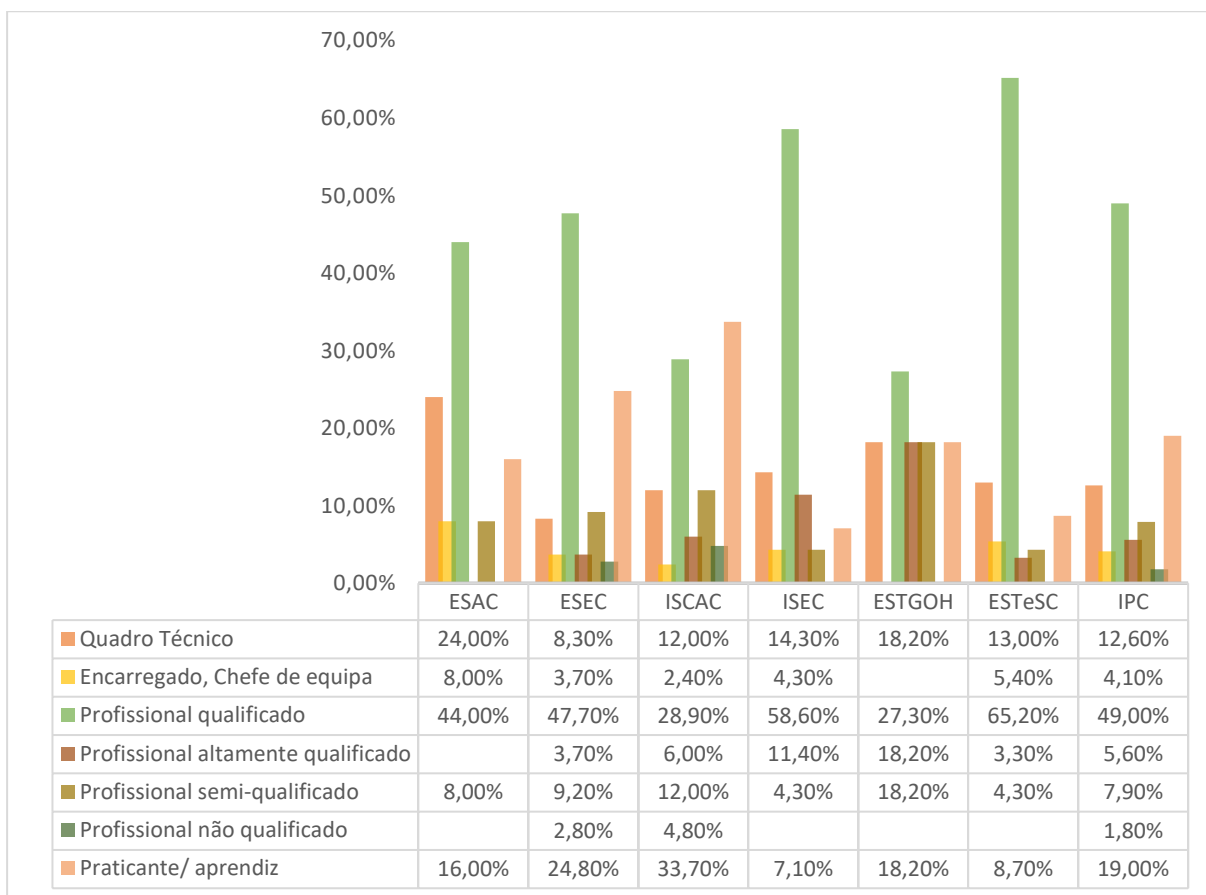


Gráfico 11: Classificação quanto à Função exercida

Remuneração

Quanto à remuneração auferida, 31.3% aos diplomados refere auferir menos de 600€ mensais de remuneração, 66,10% (percentagem cumulativa) dos D&D empregados auferem uma remuneração entre os “600€ e os 1799€”, cabendo a maior percentagem (41%) aos diplomados que auferem entre “600€ e 899 €”, seguida de 15.1% dos que auferem entre “900€ e 1199 €”. Dos D&D empregados respondentes, 1.2% refere auferir valores de remuneração mensal entre “1800€ e 2499€” e 1.4% refere auferir “mais de 2500€” de remuneração mensal líquida (Gráfico 12).

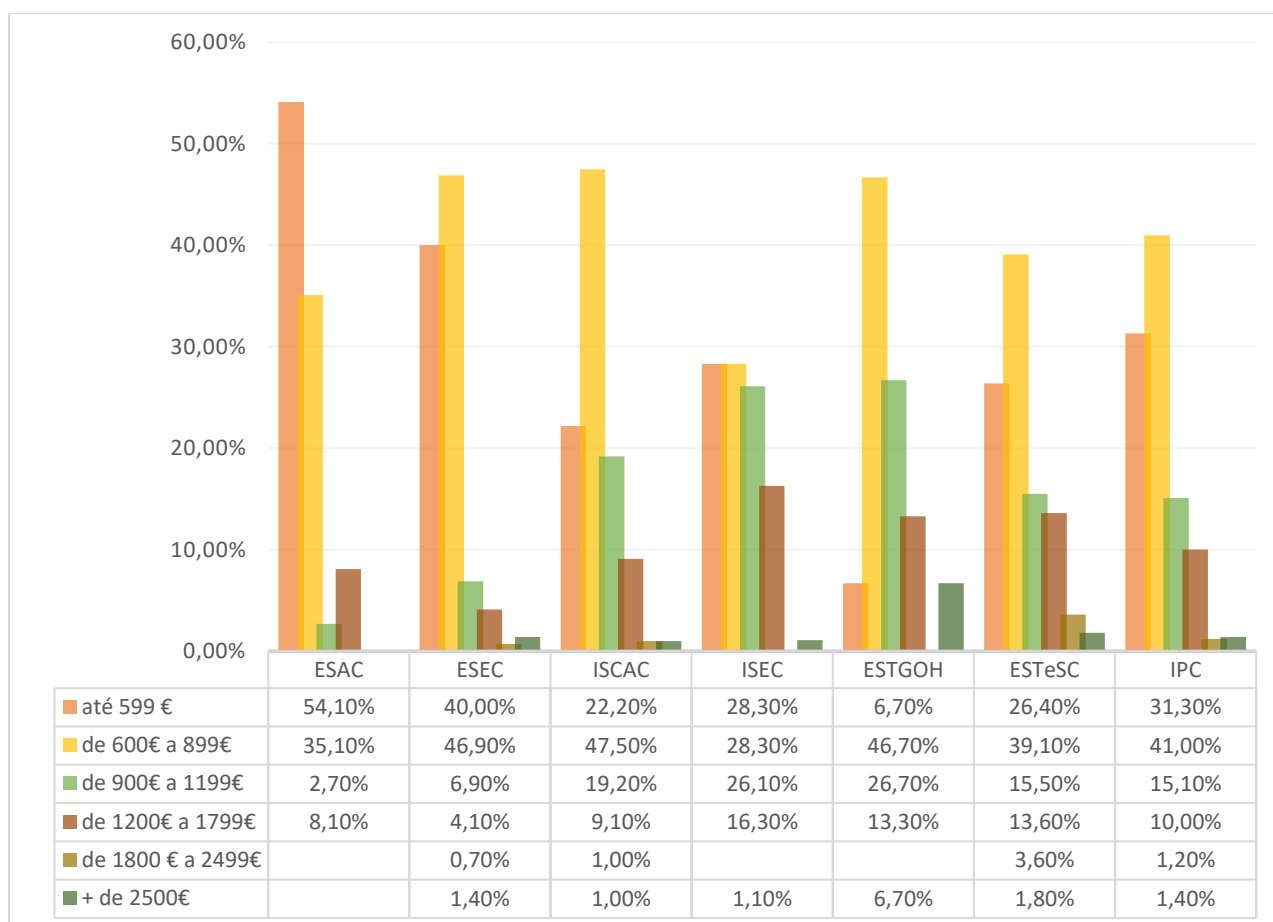


Gráfico 12: Remuneração mensal líquida

Motivação para Mudar de emprego

Ao analisar a principal motivação dos D&D atualmente empregados a procurar novo emprego, a maior percentagem de respostas encontra-se nos respondentes que refere não pretender mudar de emprego (36,7%), seguida dos pretendem um emprego com remuneração superior (22,2%), e dos que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas (16,5%). Salienta-se que 8.1% dos respondentes refere pretender um emprego com maior estabilidade em termos de vínculo laboral, e 5.6% pretende trabalhar noutra região. As percentagens mais baixas concentram-se igualmente nos D&D que pretendem um melhor horário de trabalho (2,0%) e nos que receiam perder o atual emprego (3,2%) (Gráfico 13).

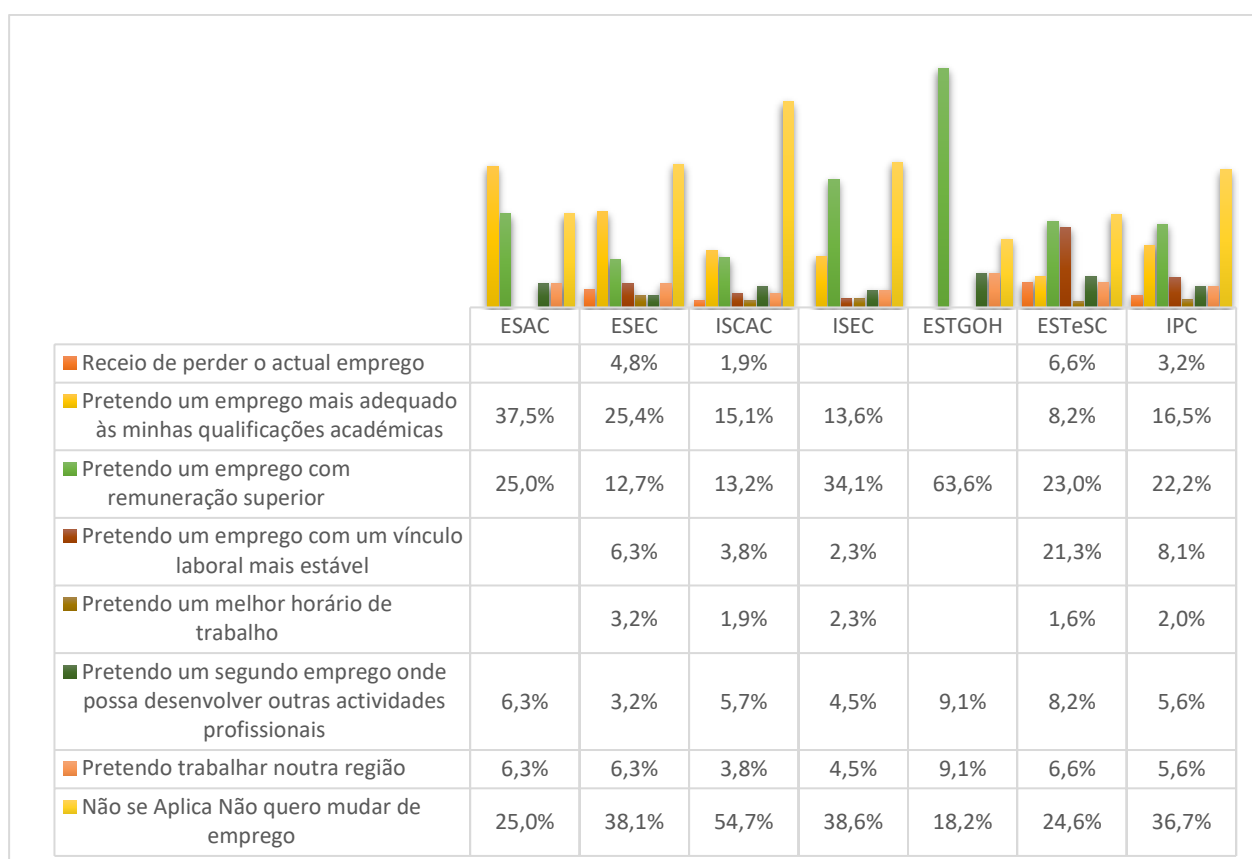


Gráfico 13: Motivação para mudar de emprego

Atitude face às ofertas de emprego

Relativamente à atitude dos D&D respondentes face às ofertas de emprego, verifica-se que 57.7% dos D&D aceitam qualquer atividade remunerada, desde que seja para exercer funções no âmbito do curso que se diplomaram, seguida de 16% dos D&D que aceitam qualquer atividade desde que seja remunerada. No entanto, 24.5% só aceitam qualquer atividade desde que seja remunerada. No entanto, 24.5% só aceitam uma atividade profissional fora do âmbito do curso, desde que seja bem remunerada, e 1.8% dos D&D respondentes demonstram-se disponíveis para trabalhar sem remuneração (Gráfico 14).



Gráfico 14: Atitude face às ofertas de emprego

Satisfação dos Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2017/2018 por UOE

Avaliação da Adequação da Formação para o exercício da atividade profissional

No que diz respeito à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, e numa escala de Likert de 5 pontos que varia entre “totalmente inadequada” e “totalmente adequada”, 1.3% considera a mesma “inadequada”, 12% considera-a “pouco adequada”, 51.5% “adequada”, 28.1% “bastante adequada” e 28.1% “totalmente adequada”, salientando-se que 85.7% avaliam a adequação da formação de “adequada a totalmente adequada” (Gráfico 15).

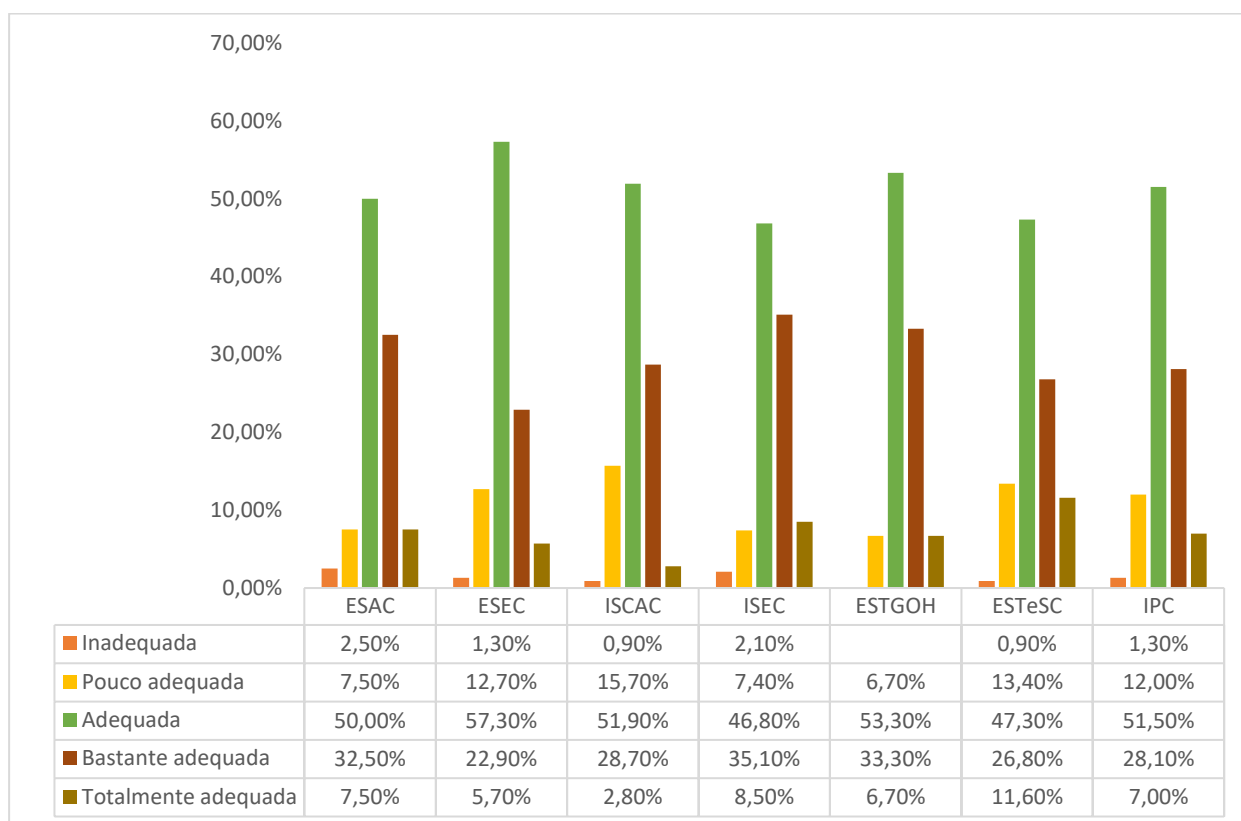


Gráfico 15: Adequação da formação

Conteúdos Teóricos do Curso

No que concerne à avaliação dos conteúdos teóricos do Curso para a prática profissional numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre “nada relevantes” a “extremamente relevantes”, 7,8% dos respondentes avaliam os conteúdos teóricos entre “nada relevantes” (1,3%) e “pouco relevantes” (6,5%), e 92,3% dos D&D consideram os mesmos “relevantes” (43%), “bastante relevantes” (37,6%) e “extremamente relevantes” (11,6%) (Gráfico 16).

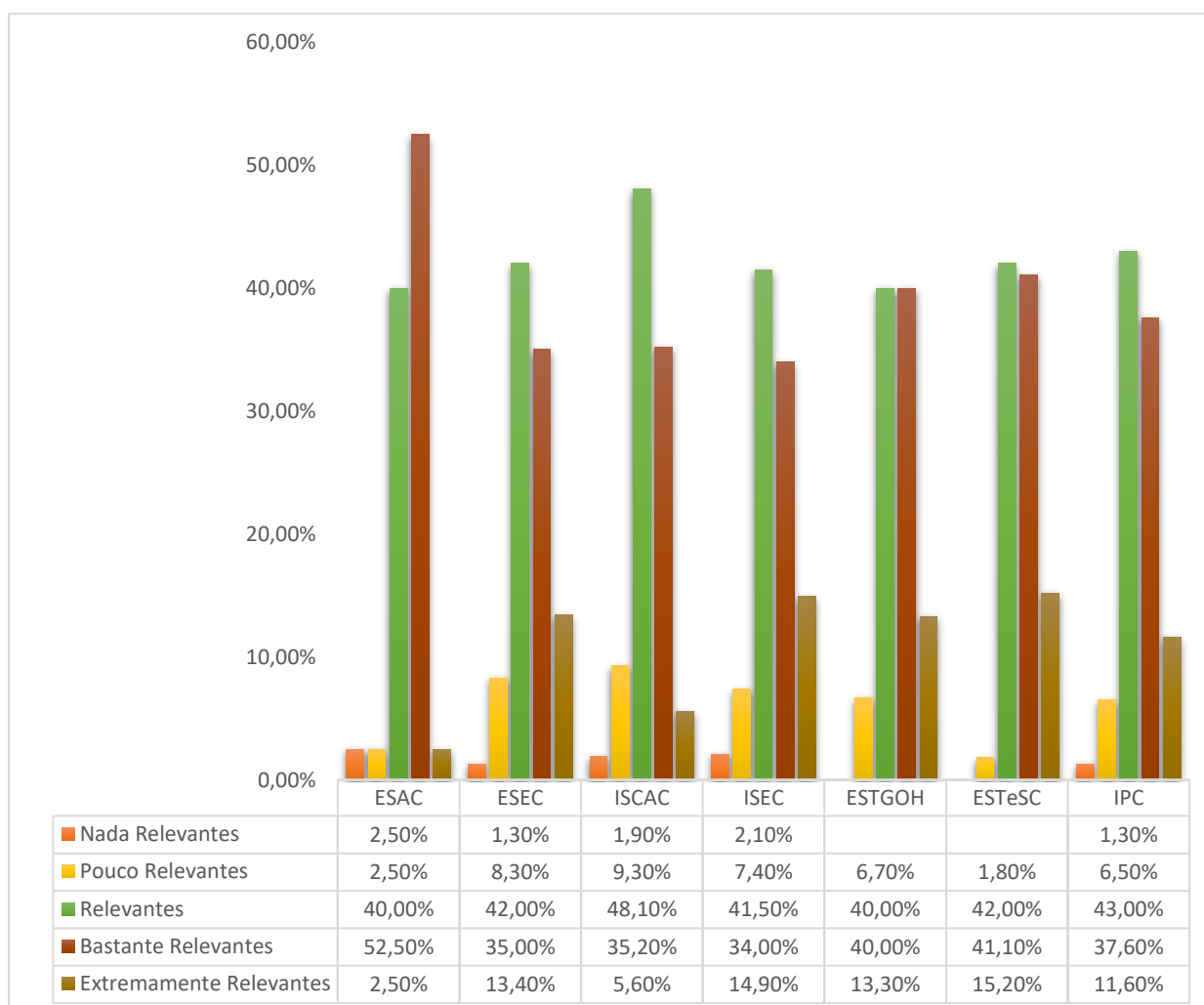


Gráfico 16: Conteúdos teóricos do curso

Métodos de Ensino

No que concerne à avaliação dos métodos de ensino utilizados, 16,5% dos D&D pontuam de “nada relevantes” (1,7%) e “pouco relevantes” (14,6%). No entanto 83,7% dos inquiridos consideram os mesmos de “relevantes” (42%), “bastante relevantes” (33,3%) a “extremamente relevantes” (8,4%) (Gráfico 17).

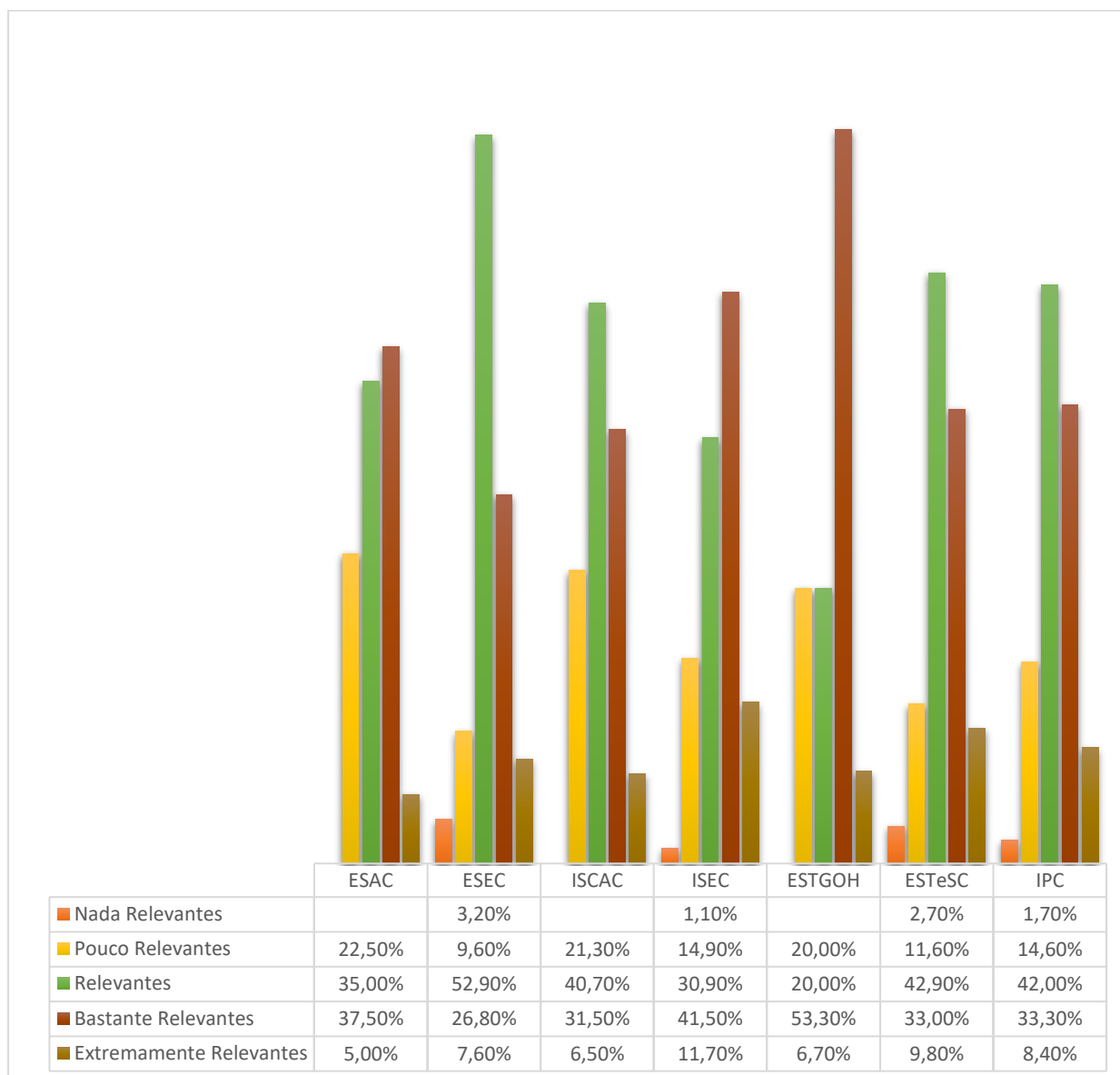


Gráfico 17: Métodos de ensino

Atualização dos Programas curriculares

No que diz respeito à avaliação da atualização dos programas curriculares 15.6 % dos D&D pontuam “nada relevantes” (4%) e “pouco relevantes” (11,6%). No entanto 84.4% dos inquiridos consideram os mesmos de “relevantes” (27,8%), “bastante relevantes” (28,3%) a “extremamente relevantes” (28,3%) (Gráfico 18).

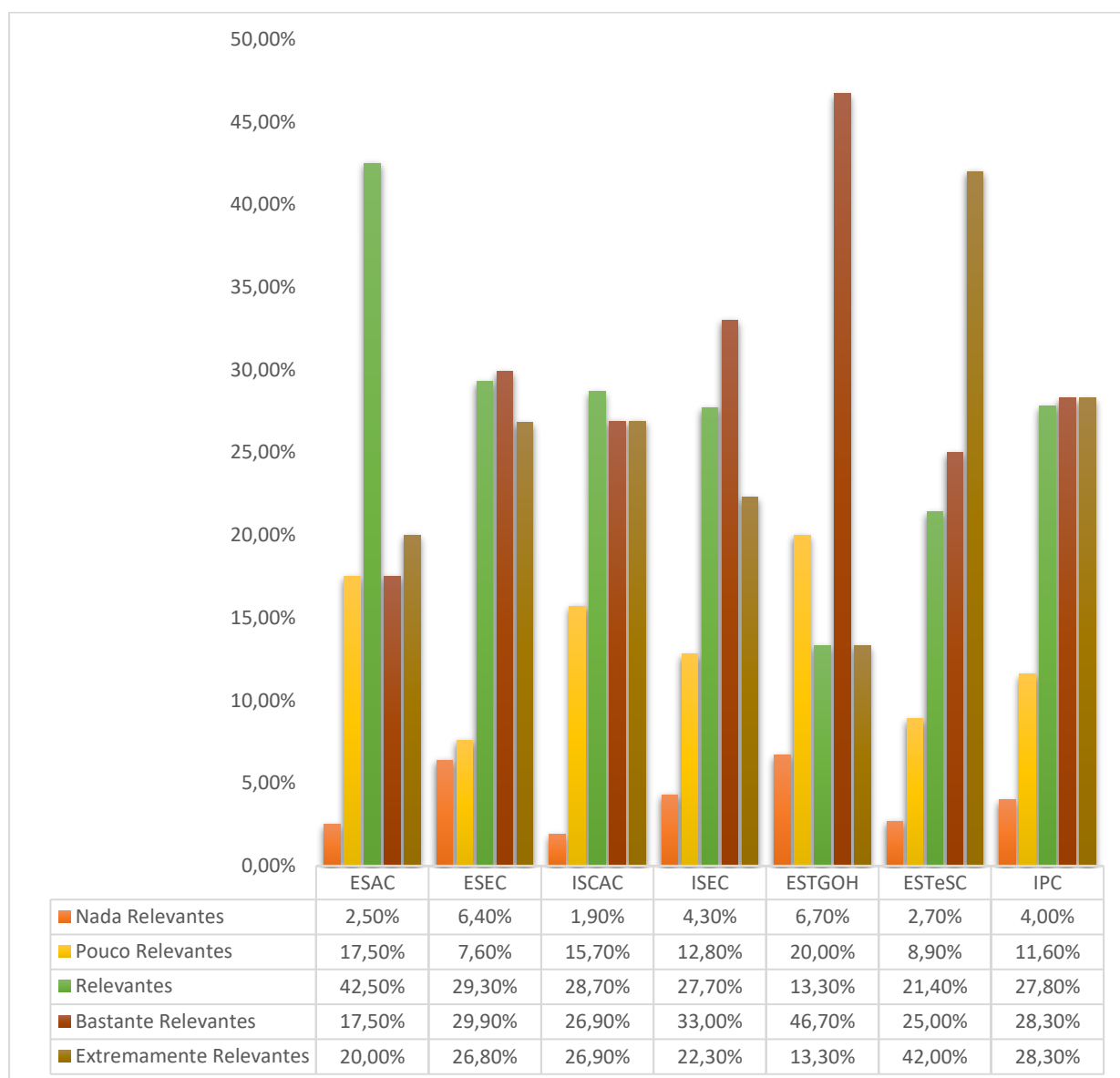


Gráfico 18: Atualização dos programas curriculares

Satisfação Global com o Curso

No que diz respeito à satisfação global com o curso, 11,6% não apresentaram opinião, 81,4% dos D&D inquiridos consideram-se “satisfeitos” (65,6%) a “totalmente satisfeito” (15,8%) relativamente ao Curso que frequentaram no IPC. No entanto 8,4% dos diplomados respondentes consideram-se de “totalmente insatisfeito” (0,6%), a Insatisfeito (6,5%). (Gráfico 19).

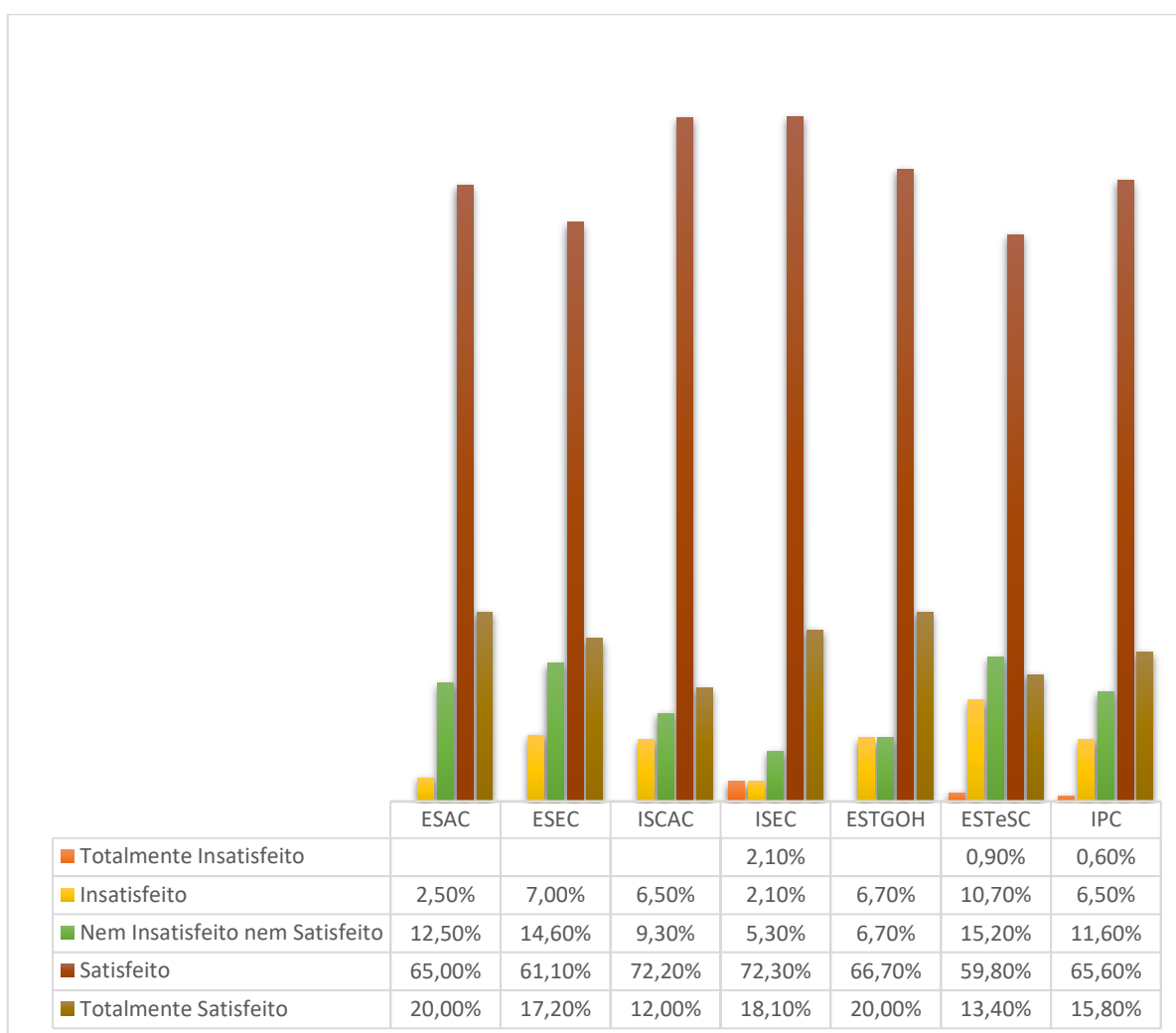


Gráfico 19: Satisfação global com o curso

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES

O presente relatório pretende dar continuidade aos estudos, realizados pelo OEIPC sobre o trajeto académico e profissional dos diplomados do IPC. O conhecimento destes percursos assume extrema importância para qualquer instituição do ensino superior, pois permite a compreensão do fenómeno e possibilita inferir e dinamizar métodos e estratégias potenciadoras do ingresso dos seus e suas D&D no mercado de trabalho.

A empregabilidade destes D&D analisou-se de forma transversal e simultânea em todas as UOE através de um questionário concebido para o efeito em 2016 pela investigadora e implementado em análises anteriores (Brito-Costa & Antunes, 2017 e 2018) que se revelou mais uma vez adequado, demonstrando uma adequada consistência interna ($\alpha=0,822$).

Verifica-se que dos D&D no ano letivo de 2017/2018, 92.6% se encontram numa situação de não desemprego. Constata-se que uma razoável fatia percentual (17,7%) prosseguiu os estudos, e 90.2% dos D&D empregados obteve o seu emprego até um ano após a conclusão do ciclo de estudos, sendo o emprego maioritariamente (88%) na área de formação.

Dos D&D empregados/as que estavam desempregados/as à data da conclusão do curso 61.4% ainda não mudou de emprego, verificando-se uma percentagem ligeiramente mais elevada de estabilidade laboral nos D&D que já se encontravam a trabalhar aquando da conclusão do ciclo de estudos (66%).

Quanto à situação contratual atual dos D&D que se encontram empregados/as, 57.9% encontram-se como trabalhadores/as por conta de outrem no setor privado, 40% referem encontrar-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado, e 29.7% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo).

A maioria dos D&D considera-se profissional qualificado (49%), e 66% auferem uma

remuneração mensal situada entre os “600€ e os 1799€”, cabendo a maior percentagem (41%) aos diplomados que auferem entre “600€ e 899 €”.

Quanto à principal motivação que leva os D&D atualmente empregados/as a procurar novo emprego, a maior percentagem de respostas encontra-se nos D&D que não pretendem mudar de emprego (36.7%), seguida dos pretendem um emprego com remuneração superior (22.2%), e dos que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas (16.5%).

Relativamente à atitude dos D&D respondentes face às ofertas de emprego, verifica-se que 57.7% dos D&D aceitam qualquer atividade remunerada, desde que enquadrada no âmbito do curso em que se diplomaram.

No que concerne à avaliação que os D&D fazem à sua formação recebida, pela UOE, nomeadamente na adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, salienta-se que 85.7% dos D&D classificam-na de “adequada a totalmente adequada” o que revela uma excelente perceção relativamente à adequação da formação, no entanto os resultados também demonstram que 13.3% consideram a formação totalmente inadequada ou pouco adequada.

Quanto aos conteúdos teóricos do curso, 7.8% dos D&D consideram-nos entre “nada relevantes a pouco relevantes”, e 92.3% dos D&D consideram os mesmos “relevantes a extremamente relevantes”.

Salienta-se que 83.7% dos inquiridos consideram os métodos de ensino utilizados de “relevantes a extremamente relevantes”, e no que diz respeito à atualização dos programas curriculares 84.4% dos respondentes consideram “relevantes a extremamente relevantes”.

No que concerne à satisfação global com o curso, 8.4% dos diplomados respondentes consideram-se de “totalmente insatisfeito” (0,6%), a Insatisfeito (6,5%). Já 11.6% não apresentaram opinião, e 81.4% dos D&D inquiridos consideram-se “satisfeitos a

totalmente satisfeitos” relativamente ao Curso que frequentaram no IPC.

À semelhança de resultados obtidos e divulgados em relatórios anteriores (2017, 2018, 2020 CDPH: OEIPC), estes, são, indicadores globalmente positivos para o IPC, e alguns até superiores aos apresentados por instituições análogas, inclusive na taxa de resposta global obtida, revelando ainda a existência de uma extrema harmonia entre a formação ministrada e as necessidades que os diplomados enfrentam no mercado de trabalho. A obtenção deste tipo de informação fornece ao IPC um indício fulcral para a compreensão do fenómeno e identificação de lacunas, para que também o IPC estimule paradigmas, programas e ações mais adequadas e potenciadoras da inserção profissional e da satisfação dos seus e suas D&D.

O questionário de empregabilidade e satisfação dos diplomados (QSED) permitiu recolher a informação necessária para calcular indicadores relativos à empregabilidade, no entanto reforça-se à semelhança do já referido em anteriores relatórios, da necessidade da constante atualização dos contactos dos D&D, nomeadamente endereços de e-mail, a fim de reduzir a dificuldade de contacto verificada no momento de inquirição e aumentar a percentagem de respostas, que considerando a população em estudo (**1801 D&D**) e apesar de ter-se obtido uma amostra final de 526 D&D (nível de confiança de 95%), superior à amostra mínima necessária (317 D&D) para estimar a média da população, e superior às taxas de resposta obtidas por IES análogas que realizam este tipo de estudo, porém, torna-se necessário o aumento de respostas a fim de obtermos resultados de maior confiabilidade.

Nesta conformidade, reitera-se a necessidade de sensibilização junto das UOE para fulcral e constante atualização dos endereços dos emails dos D&D, sugerindo-se mais uma vez que aquando da conclusão do ciclo de estudos, se atualize a base de dados, para que, permita assim, inquirir uma maior percentagem de D&D, e conseqüentemente obter amostras mais representativas.

LEGISLAÇÃO DE INTERESSE, ORIENTAÇÕES E REFERENCIAS

- EUA: *European University Association*:
- EURASHE : *European Association of Institution in Higher Education*
- OFCTESP: Despacho 13057/2016 de 31 de outubro, artº 6 alínea b, c: Acompanhamento diplomados e envolvimento de empregadores
- PT 2020 Desafios Educação: Prioridades de Investimento 10.2: Critério 5 Categoria A,4 POCH candidatura aos CTESP
- Resolução da Assembleia da República n.º 53/2012 de 23 de abril, n.º 3 alínea b) Critérios acerca da empregabilidade da formação
- RJIES (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro) alínea j, n.º 2 do artº 162: empregabilidade dos ciclos de estudos ministrados
- RJAES (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), alíneas e, i), ponto ii), do art.º 18.º Publicação dados empregabilidade dos diplomados
- Brito-Costa, S. (2017). Empregabilidade e Satisfação dos Diplomados do Politécnico de Coimbra no período 2011/12 a 2015/16. ed. 2017. CDPH_OEIPC 220-306-1234510T , 102 p. Centro do Desenvolvimento do Potencial Humano: OEIPC, Coimbra
- Brito-Costa, S. (2018). Empregabilidade e Satisfação dos Diplomados do Politécnico de Coimbra. 1º ed. CDPH_OEIPC 220-306-1234510T, 54 p. Centro do Desenvolvimento do Potencial Humano: OEIPC, Coimbra
- Brito-Costa, S., & Antunes, R. (2018). Employability and satisfaction of graduates of a portuguese higher education institution. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(2), 191-202.
- Brito-Costa, S. (2020). Empregabilidade e Satisfação dos Diplomados do Politécnico de Coimbra. 1º ed. CDPH_OEIPC 220-306-1234510T, 30 p. Centro do Desenvolvimento do Potencial Humano: OEIPC, Coimbra

OBSERVAÇÕES: É PROIBIDA QUALQUER REPRODUÇÃO OU CÓPIA INTEGRAL OU PARCIAL DESTES RELATÓRIOS, SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DA AUTORA.